



## MESA TEMÁTICA I – BRINCAR COM INCLUSÃO: DIVERSIDADE, EQUIDADE E DIREITOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

**VIANA**, Joselma Santos. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB/UFMA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância & Docência (GEPEID). E-mail: joselmasv@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A Mesa Temática I – **Brincar com Inclusão: Diversidade, Equidade e Direitos na Primeira Infância** chega enquanto um convite do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infância & Docência (GEPEID) para participarmos do seu IV Workshop e coincide com o período da conclusão da minha pesquisa de Mestrado, esta breve explicação se faz necessária, pois, no evento anterior, também tivemos a grata satisfação de compor uma Mesa no III Workshop, cujo tema foi **Brincar na Educação Infantil: Diversas Formas e Possibilidades**, na ocasião foi possível apresentar dados preliminares da pesquisa **O lúdico do Livro-Brinquedo e as vivências literárias na Educação Infantil**, e nesta oportunidade iremos discorrer acerca de alguns resultados. O nosso discurso é embasado pela Lei 10.639/03, na perspectiva de apresentar as vivências realizadas em dois espaços educativos nos territórios quilombolas de Igaruçu-Rosário (MA) e Santa Rita do Vale-Santa Rita (MA), tendo como objeto de pesquisa “o lúdico do livro-brinquedo no contexto quilombola”. A fim de contextualizar os conhecimentos, acerca da literatura infantil contamos com os estudos de autoras como Cademartori (2010), Souza (2015), Lajolo e Zilberman (1998); sobre a educação infantil e as questões étnico-raciais nas práticas pedagógicas buscamos Rosemberg (2014); e Ana Paula Mathias de Paiva (2015), que aborda a temática da fabricação de livros na sala de aula (livro-brinquedo/livro artesanal/livro experimental), entre outros. Entendemos que as vivências literárias precisam expressar as singularidades da cultura infantil, contudo, as nossas pesquisas apontam a defasagem da literatura afro-brasileira em nossos acervos das instituições educativas. Assim, buscamos refletir acerca da diversidade de infâncias, possibilitando a equidade e promovendo a justiça social, assegurando precisamente o direito às vivências literárias na primeira infância.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos técnicos da presente pesquisa foram inicialmente baseados em uma pesquisa de revisão de literatura, do Tipo Estado da Arte, na qual selecionamos teses e dissertações do Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs, com os seguintes descritores: literatura infantil, leitura literária e livro-brinquedo (entre os anos de 2017 e 2021), nesse contexto, decidimos que a nossa pesquisa daria seguimento, investigando as vivências literárias, mas com o intuito de envolver a literatura afro-brasileira, buscando perceber a existência destas obras no formato tradicional e/ou de livros-brinquedos. Quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como de intervenção, que possui um caráter mais aplicado, por tratar-se de uma pesquisa no âmbito do mestrado profissional definida como “execução e avaliação de uma prática pedagógica com fins à mudança de atitude profissional e escolar” (Pereira, 2019, p. 27). Enquanto



instrumentos de geração de dados, utilizamos a ferramenta *Google Forms*, na qual disponibilizamos um questionário para educadores da infância que atuam nos municípios de Rosário (MA) e Santa Rita (MA), os quais, na sua maioria, faziam parte dos grupos de Formação para Docentes da Pré-Escola (4-5 anos) na atual Política do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada “Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI”, foram selecionadas as repostas de 17 destes profissionais, que atuam na zona rural sendo 06 destes em territórios quilombolas. E a entrevista por sua vez, foi realizada com 02 gestoras e 02 educadoras em territórios quilombolas e as vivências compartilhadas com as crianças matriculadas nestas salas de referência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, a categoria livro-brinquedo possui diferentes denominações a saber: *livre jeu, play book, toy book, movable book* (Paiva, 2013). Mais precisamente em 2008, uma das referências na área, a professora e pesquisadora Ana Paula Martins de Paiva, após a realização de *workshops* e oficinas de livros-brinquedo para alunos e professoras, e com indicativos de que editoras também buscavam saber as especificidades desse tipo de livro, surge com a sua primeira obra intitulada “A Aventura do Livro Experimental”, sem o enfoque no infanto-juvenil. Entretanto, em 2010, ao ingressar no doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FAE/UFMG, elaborou a tese “Um livro pode ser tudo e nada: Especificidades da linguagem do livro-brinquedo”, na qual investigou acerca do livro-brinquedo, considerando um lugar de legitimação na literatura infantil contemporânea no país. A partir de 1998 foi criada a categoria livro-brinquedo pela reconhecida Fundação Nacional do Livro Infantil - FNLIJ. Nesse ano-marco, a obra premiada que inaugurou essa categoria foi *Drácula: um livro abra a aba de arrepiar*. A pesquisa de Paiva (2013) possibilitou perceber que há lugar para o livro-brinquedo em usos pedagógicos aplicados à Educação Infantil. O resultado desejado na nossa pesquisa de mestrado: **O lúdico do livro-brinquedo e as vivências literárias na Educação Infantil** foi a elaboração do produto educacional, ou seja, um caderno de orientações lúdicas e literárias, com o intuito de possibilitar a mediação do livro enquanto um brinquedo, catalogando algumas sugestões de práticas pedagógicas possibilitando o contato das crianças com livros, nos levando a refletir acerca das diversas formas de apresentações dos livros, nos quais os acervos possam contemplar livros de diferentes formatos (livro boneco, livro-travesseiro, livro tabuleiro...) e de diferentes materiais (papel, pano, plástico, que exploram texturas e cheiros...), tendo o livro como suporte de brincadeiras e ainda possibilitando que a criança exerça o processo de criação dos mesmos. **Quanto à diversidade e Equidade:** Sabemos o quão importante é a leitura literária para as crianças, inclusive os autores Pinto (2018) e Silva (2020), destacam a importância de existir as adaptações necessárias para garantir a participação e a expressão dos bebês, ou seja, as crianças bem-pequenas. Contudo, um achado da pesquisa é que em resposta do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que nos repassou a listagem dos últimos livros literários destinados a educação infantil do PNLD-2022, afirmou que não distribui “livros-interativos”, tais livros seriam essenciais para a abordagem literárias com crianças bem pequenas. Quanto à abordagem acerca das relações étnico-raciais, a Lei nº 10.639/2003 é considerada uma conquista para negros e negras do Brasil, e tratando-se da Educação Infantil, em especial para as crianças negras, por dar-lhes principalmente o direito de se sentirem representadas.



Esse direito foi negado a muitos ao longo dos anos (Costa, 2019). Persistimos, contudo, com a reflexão acerca dessas literaturas afro-brasileira, africana e também indígena, pois, já que o “livro, por vezes, é uma escolha de programas governamentais e possui em suas páginas uma orientação ideológica marcada por sua época e história, ela nunca é atemporal ou neutra” (Alcaraz, 2018, p. 49). Hoje, bem mais acessível, visamos ter ao alcance das instituições de educação infantil uma literatura que venha contemplar as diversidades étnico-raciais, o conceito de “múltiplas infâncias, reconhecendo as especificidades que marcam as experiências infantis a partir do espaço geográfico, da realidade social e do pertencimento étnico-racial” (Santos Neta, 2025, p. 2). E embora tenhamos o uso bem crescente e recorrente da literatura afro-brasileira, ainda percebemos a existência desta lacuna.

**Direitos na Primeira Infância:** Trata-se de um vasto repertório cultural que a literatura afro-brasileira pode ofertar em suas páginas para as crianças, permitindo que muitas reconheçam as histórias de suas ancestralidades e, conseqüentemente, suas próprias histórias. Além das vivências, entre os diferentes grupos raciais nos quais as crianças convivem, nos mais diversos espaços, no sentido de fortalecer a valorização dos povos e ampliar os conhecimentos acerca das suas diferenças culturais, a literatura infantil possui uma grande relevância, pois as obras desempenham essas aproximações de uma maneira lúdica e com linguagem própria para a faixa etária, por meio de uma história “inventada e de personagens que nunca existiram, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados” (Azevedo, 2004, p. 4). Vale ainda ressaltar que, considerando as falas das educadoras e educadores que responderam aos questionários e, também, as falas das entrevistadas, a maioria valoriza as vivências literárias, embora, a partir desses contextos, também notamos a ausência da literatura afro-brasileira infantil, a ausência do livro-brinquedo, por motivos que vão para além da realidade de cada território. Esses motivos perpassam pela ausências de políticas públicas que fomentam a ampliação desses acervos nas instituições educativas. Por entender que precisamos romper com esses entraves, a nossa parcela de contribuição foi realizar esta pesquisa em colaboração com as educadoras destes territórios. Os desafios são imensos, mas podemos iniciar resgatando as histórias dos nossos territórios, em especial as histórias dos territórios quilombolas e mesmo vivenciando contextos literários de ausência de literatura negra, podemos ainda possibilitar experiências prazerosas com nossas crianças a partir do processo de criação/produção de suas histórias, seja com a produção de livros, de brinquedos, de brincadeiras, de registros de cantigas, de lendas e tantas outras descobertas que poderão partir das singularidades de cada território e das diferentes infâncias.

## CONSIDERAÇÕES

Retomamos a perspectiva democrática reivindicada pela Lei nº 10.639/03, que impulsiona as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que já alcançou seus 22 anos, mas não abarca com tanto afincamento as crianças no quesito literatura infantil. Embora tenhamos grandes avanços, ainda vislumbramos lacunas que impedem a inserção dessa temática nas instituições de Educação Infantil. Compreende-se que devemos visar uma prática lúdica que favoreça a criança enquanto sujeito histórico e produtor de cultura. Para tanto, nesta pesquisa, busca-se refletir acerca da nossa prática pedagógica voltada para a temática “O lúdico do livro-brinquedo e as



vivências literárias na Educação Infantil. Outras reflexões são possíveis a partir da pesquisa do tipo Estado da Arte, das visitas técnicas nas Comunidades Remanescentes de Quilombo e, em especial, da pesquisa nas instituições educativas das comunidades visitadas. Perceber a resistência da cultura negra nesses territórios e os seus saberes é também ver de perto que a diversidade étnico-racial não está retratada na literatura de acesso às crianças destes territórios, o que nos impulsiona a desenvolver as vivências literárias a partir do objeto de estudo intitulado “o lúdico do livro-brinquedo no contexto quilombola”, possibilitando interações e vivências com o livro-brinquedo e as brincadeiras.

**Palavras-chave:** Lúdico. Livro-brinquedo. Vivências literárias.

## REFERÊNCIAS

ALCARAZ, Rita de Cássia Moser. **Políticas de leitura para infância no município de Curitiba:** o livro como direito à promoção da igualdade racial. 2018. 243f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de Leitores e razões para literatura. *In:* SOUZA, Renata Junqueira de (org.) **Caminhos para a formação do leitor.** São Paulo, SP: DCL, 2004.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: outubro/2025.

COSTA, Missilene Maria Silva. **Relações Étnico-raciais e práticas pedagógicas com literaturas Infanto-Juvenil afro-brasileira.** 2019. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **Um livro pode ser tudo e nada:** Especificidades da Linguagem do Livro-Brinquedo. 2013. 739p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2013.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **Professor criador:** fabricando livros para a sala de aula. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2015.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de Intervenção em educação.** Salvador, BA: Eduneb, 2019.

PINTO, Marcela Lais Allgayer. **Interação de bebês com Livros Literários.** 2018. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2018.

SANTOS NETA, Aldenora dos. Educação Infantil: Cuidar, educar e acolher na diversidade. Módulo III. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, MA, 2025.





# IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

SILVA, Pablo Luiz de Faria Vieira da. *Bebês e Literatura: percursos em uma creche pública do município do Rio de Janeiro*. 2020. 180f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2020

SOUZA, Renata Junqueira de. **Ler e Ensinar:** gestos de leitura na Educação Infantil. Educação Literária. 1. ed. Tubarão, SC: Copiart, 2019.



REALIZAÇÃO



APOIO

